



“Educação como prática de Liberdade”:  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9709 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

**AVALIAÇÃO DE CONTEXTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE ORALIDADE,  
LEITURA E ESCRITA: MATERIAIS E ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE**

Jordanna Castelo Branco - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

## **AVALIAÇÃO DE CONTEXTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA: MATERIAIS E ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE**

### **Resumo**

Esta apresentação tem como objetivo analisar parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado que desenvolveu uma avaliação de contexto focalizada nas práticas educativas no campo da oralidade, leitura e escrita, em especial no que tange aos materiais e à organização do ambiente, numa escola de Educação Infantil da rede pública municipal. Para desenvolver a avaliação de contexto na instituição foi elaborado um instrumento e desenvolvida a metodologia com base na perspectiva de Bondioli e Savio (2015). Os resultados evidenciaram a potência formativa da metodologia com as trocas e reflexões sobre as práticas educativas advindas do confronto de pontos de vista da pesquisadora/formadora, avaliadora externa, e das professoras ao se autoavaliarem, avaliadoras internas. Conclui-se que a metodologia trouxe contribuições para fomentar o envolvimento da equipe e o compromisso coletivo de busca da melhoria educativa da instituição, a potência formativa, reflexiva e mobilizadora da proposta avaliativa.

**Palavras-chave:** avaliação de contexto, ambiente educativo, linguagem verbal

### **Considerações iniciais**

De acordo com Bondioli e Savio (2015), a metodologia de avaliação de contexto é um processo participativo e formativo que visa a melhoria das práticas educativas. Tem como eixos: “a negociação da qualidade” – a qualidade entendida como fruto da negociação de concepções e valores entre os integrantes do contexto avaliado; e “a promoção a partir do interno” – reflexão do contexto educativo a partir da autoavaliação e da avaliação externa, num processo dialógico de confronto de ponto de vista, a fim de fomentar hipóteses e projetos de melhoria. A metodologia exige que sejam realizados passos sucessivos caracterizados pela reflexão e a negociação entre os sujeitos envolvidos no percurso avaliativo com o acompanhamento do pesquisador/formador. O primeiro passo consiste na solicitação da realização de um percurso avaliativo de contexto por um ou mais dos sujeitos da instituição. Na avaliação como “promoção a partir do interno” a comunidade escolar negocia

internamente quais de seus membros participará de modo ativo do grupo de trabalho com até 20 participantes. “É importante que tenha uma referência comum, sejam parte da mesma comunidade escolar ou região ou cidade ou estado, o que garante que o percurso de reflexão e o debate se refira a mesma identidade educativa” (Bondioli e Savio, 2015, p. 29). No segundo passo, o grupo de trabalho especifica e negocia os objetivos da avaliação e o aspecto a ser avaliado. A intenção é a autoavaliação institucional por meio da reflexão sobre “o que se faz, como faz e por que faz” para definir e realizar intervenções visando a melhoria. “Esse objetivo é ilustrado pelo formador, discutido e compartilhado no grupo de trabalho” (Bondioli e Savio, 2015, p. 30). O terceiro passo envolve a escolha do instrumento avaliativo a ser usado e a sua análise crítica. Cada participante compartilha no grupo de trabalho seus acordos e desacordos com o instrumento e suas justificativas para tal (no caso desta pesquisa, o instrumento usado foi proposto ao grupo pelo pesquisador). O instrumento funciona como mediador de pontos de vista, estabelece os critérios avaliativos. No quarto passo é realizada a avaliação do contexto educativo a partir do instrumento já discutido e criticado pelo grupo. Nela cada participante da negociação, pesquisador/formador e membros da comunidade escolar, realizam a observação em um tempo comum, comparam o que foi observado na instituição e o descrito no instrumento, e marcam as relativas pontuações do instrumento. O quinto passo se dá no confronto de pontos de vista: na comparação das pontuações, autoavaliação e a avaliação externa, que quando discrepantes são discutidas e justificadas. Da análise desse confronto emergem os “pontos fracos” e/ou “fortes” e as eventuais diferenças de avaliação a serem compartilhadas e confrontadas na restituição ao grupo pelo pesquisador/formador. Neste momento desvela-se a identidade educativa da escola e organiza-se os pontos levantados para serem discutidos e negociados com o grupo. O penúltimo passo implica, “com base no resultado da discussão dos dados avaliativos, que o grupo negocie e tome decisões acerca das ações futuras” (Bondioli e Savio, 2015, p. 31), definindo metas e estratégias com vistas à melhoria. O último passo consiste em avaliar o processo avaliativo. O pesquisador/formador retoma os passos anteriores procurando evidenciar o seu objetivo e as passagens que o caracterizaram. Para isso, pede que cada um dos participantes exprima livremente a sua avaliação. Em seguida, o grupo debate e reflete sobre o sentido do processo avaliativo e delinea coletivamente uma avaliação do instrumento avaliativo utilizado ao longo do percurso.

Como parte da metodologia, foi elaborado o Instrumento de Avaliação de Contexto das Práticas Educativas de Oralidade, Leitura e Escrita - IAPEOLE, baseado nos documentos: Contribuições para a política nacional: avaliação em Educação Infantil a partir da Avaliação de Contexto (MEC/SEB/COEDI, 2015), Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (MEC/SEB, 2016), e AVSI - AutoValutazione della Scuola dell'Infanzia (BONDIOLI e FERRARI, 2008). A partir deles, chegou-se a oito princípios e setenta e três perguntas/descriptores divididas em três áreas: materiais e organização do ambiente (tempo e espaço), função do adulto e planejamento. Cada uma delas é atravessada por questões que dizem respeito as práticas com: oralidade, leitura e escrita. A área do planejamento focaliza a intencionalidade da/na prática pedagógica com a linguagem verbal.

Nesta apresentação será analisado o quinto passo da metodologia de avaliação de contexto, desenvolvida numa escola pública municipal de Educação Infantil, que propôs avaliar o contexto educativo de práticas de oralidade, leitura e escrita na Educação Infantil. Neste texto serão analisados descritores de oralidade da área intitulada "Materiais e Organização do Ambiente (espaço e tempo)" do instrumento.

## **Resultados**

A escola campo da pesquisa atendia cerca de 120 crianças de 3 a 5 anos em horário integral. A equipe era composta por 12 professores, 2 auxiliares de turma, 1 professora

articuladora (coordenadora pedagógica), 1 diretora e 1 vice-diretora. Das 10 professoras de turma, 7 participaram, voluntariamente, do grupo de trabalho.

A área "Materiais e Organização do Ambiente (espaço e tempo)" do instrumento abrange o espaço físico, o tempo e as interrelações. De acordo com Gandini (1999), a organização do espaço físico deve considerar as necessidades e ritmos das crianças de modo a proporcioná-las inúmeras possibilidades de interagir e de brincar e tempo para que explore os materiais e desfrute com os seus pares- crianças e adultos. Este item da avaliação pressupõe que o ambiente educativo é o terceiro educador, junto à equipe de professores. Logo, são relevantes: organização do espaço com os ambientes criados, diversidade de recursos e materiais disponíveis e tempo para as crianças interagirem e brincarem. Na subárea oralidade são abordadas questões que indagam sobre os materiais colocados a disposição das crianças e o tempo disponível para exploração deles de modo a provocar narrativas e interações. Para tal foram elaboradas nove questões: 1) Na sala da turma há materiais que podem ser usados para atividades linguísticas (livros, jogos, panos, fantasias etc.)? 2) Esses materiais são em quantidade suficiente para o número de crianças da turma? 3)Esses materiais são trocados e renovados periodicamente? 4)Esses materiais estão bem conservados? 5)Esses materiais estão distribuídos nos cantos da sala e de modo que seja possível fazer propostas diversificadas? 6)Na jornada diária, há tempo destinado à interação das crianças com estes materiais? 7)Na escola ou turma existem espaços destinados ao jogo simbólico que permitam as crianças criarem e dramatizarem situações vividas ou imaginadas? 8)Na jornada diária, há tempo destinado a brincadeira /jogo simbólico? 9)Na escola ou turma existem espaços para atividades de narração de fatos e recontos reais e imaginários? Dentre elas destacaram-se, na quinta fase da metodologia/confronto de pontos de vista, as questões 1 e 8 por evidenciarem divergências de pontuação entre a pesquisadora e as professoras ao se autoavaliarem.

É importante mencionar que a cada questão do instrumento podem ser dadas as respostas: "sempre" (1 ponto), "às vezes" (0,5 ponto) ou "não" (0 ponto). Nas duas últimas opções é preciso justificar a pontuação. As justificativas são discutidas no confronto entre o pesquisador e o professor a fim de refletirem sobre as práticas educativas mencionadas no instrumento.

A pergunta "na sala de turma há materiais que podem ser usados em atividades linguísticas?", das 7 professoras, 5 responderam "sempre" e 2 professoras "às vezes", devido à escassez de materiais na escola. A pesquisadora discordou de 4 das 7 participantes. Respondeu "sempre" para as 2 professoras que responderam "às vezes", pois havia nas salas bonecas, panelinhas, livros com espaço destinado a eles e de fácil acesso às crianças. Para 2 das professoras que responderam "sempre", a pesquisadora respondeu para uma "às vezes" e para outra "não". A primeira resposta se deu pela sala ter dois cantos, artes e casinha, com poucos materiais, que em sua maioria precisavam ser renovados, e a segunda pela professora disponibilizar livros e exploração dos cantos, casinha e artes, em momentos pontuais da rotina, por exemplo: livros no horário da saída enquanto as crianças aguardavam os responsáveis.

Na pergunta "na jornada diária há tempo destinado a brincadeira/jogo simbólico?", as 7 professoras participantes da pesquisa responderam "sempre" e a pesquisadora discordou de 4 delas. Respondeu "às vezes" para 3 professoras, pois as observações revelaram que as crianças brincavam por algum tempo, mas de maneira não intencional, sem que houvesse planejamento e/ou proposta prévia. Para 1 das participantes respondeu "não" por inexistir tempo destinado a brincadeira na rotina da turma, o foco era a realização de atividades.

A maioria das professoras ao se autoavaliarem consideraram a oralidade como ponto forte do trabalho pedagógico da área em questão, referendado em menor proporção nas

pontuações da pesquisadora.

As respostas às questões do instrumento revelaram tensões e complexidades em torno das avaliações durante o confronto, sobretudo as que demandaram justificativa. As observações nas turmas revelaram diferentes propostas e concepções de trabalho com a oralidade evidenciadas na organização dos espaços das salas, nos materiais expostos e a disposição das crianças e ao tempo disponibilizado para brincar. Por outro lado, era consenso entre a pesquisadora e as professoras que: as salas eram pequenas para as turmas; havia escassez e necessidade de renovação dos materiais – bonecas, fantasias; era necessária maior autonomia das professoras na organização do tempo em sintonia com as especificidades da escola e das crianças, já que a rotina era a mesma para todas as escolas da rede.

### **Considerações Finais**

Com base nas análises pode-se dizer que a avaliação de contexto é uma potente metodologia para reflexão das práticas educativas da escola avaliada. A apresentação e a discussão de cada questão do instrumento antes do processo avaliativo foi importante para as professoras se familiarizarem com os itens que seriam avaliados. A discussão das questões evidenciou a potência formativa do instrumento ao estabelecer critérios avaliativos com quais se poderia concordar ou discordar. Assim, nas discussões houve trocas, esclarecimentos e desejo de conhecer mais sobre cada um dos temas. Também, foi possível criar um espaço de confiança entre a pesquisadora e as professoras. Isso favoreceu a realização da fase do confronto. Em alguns momentos, tanto nas observações que antecederam o confronto quanto durante a sua realização, foi possível perceber nas falas, gestos e expressões das professoras as tensões e as complexidades que atravessavam o campo da pesquisa. Não foi simples refletir sobre as discrepâncias nas pontuações e confrontar os pontos de vista. Na instituição avaliada, como na maioria das escolas, inexistia a cultura de avaliação na perspectiva formativa. A possibilidade do outro, o avaliador externo, ver o que, muitas vezes, não é possível ser visto pelos avaliadores internos ao se autoavaliarem, foi importante para destacar os pontos fracos e fortes do grupo para se buscar coletivamente planos de melhoria nas fases seguintes da metodologia.

Conclui-se que a metodologia de avaliação de contexto, fundamentada na participação, tem o instrumento como disparador de reflexões e mediador de relações. Apenas responder a perguntas de um instrumento não possibilitaria apreender a complexidade de questões presentes na escola que influenciam na qualidade das práticas educativas. A metodologia de avaliação de contexto abriu espaços interlocutivos nos quais as professoras tiveram seu lugar de fala garantido. Esta metodologia garante o respeito às especificidades de cada escola e a autonomia pedagógica da equipe. Fica evidente que a construção de uma qualidade que é negociada se dá no processo de pensar e propor possibilidades coletivamente.

### **Referências**

BONDIOLI, Anna e SAVIO, Donatella. Elaborar indicadores de qualidade educativa das instituições de Educação Infantil: uma pesquisa compartilhada entre Itália e Brasil. In: SOUSA, Gisele; MORO, Catarina; COUTINHO, Angela Scalabrin. **Formação da rede em Educação Infantil: avaliação de contexto**. Curitiba: UFPR, 2015.

BONDIOLI, Anna; FERRARI, Monica (a cura di). **AVSI – Autovalutazione della Scuola dell'Infanzia: uno strumento di formazione e il suo collaudo**. S. Paolo: Edizioni Junior, 2008.

GANDINI, Lella. Espaços educacionais e de envolvimento pessoal. In: EDWARDS, Carolyn (org). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da**

**primeira infância.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1999.

MEC/SEB. **Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2016.

MEC/SEB/COEDI. **Contribuições para a política nacional: a avaliação em Educação Infantil a partir da avaliação de contexto.** Curitiba: Imprensa/UFPR; Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Coordenação de Educação Infantil, 2015.